



2
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL JACQUES COUSTEAU

**ATA DA (108ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
GESTOR DO
PARQUE MUNICIPAL JACQUES COUSTEAU - LAGUINHO
Biênio 2020/2022**

**Convocação para 108ª Reunião Ordinária do Conselho
Gestor do Parque do Laguinho – Jacques Cousteau**

CG PQ DO LAGUINHO 108ª Reunião Ordinária

Quarta-feira, 24 de Novembro de 2022 · 20:00 até 21:00h

Informações de participação do Google Meet

Link da vídeo chamada:

Ciência e convocação dos conselheiros para a 107ª Reunião Ordinária que será realizada na data de 24/11/2022 às 20:00h. Segue as pautas a serem abordadas na reunião e conduzidas as tratativas pelo administrador do parque e atual presidente do conselho gestor **FELIPE DE OLIVEIRA**.

PAUTA:

- 1. Zoneamento de Uso e Zoneamento Ambiental do Parque do Laguinho - Jacques Cousteau - Conversa Inicial. (40 min)**

- 2- Preparação para reunião anual de prestação de contas (20 min)**

Conforme estabelecido teremos até 72 horas contadas a partir do envio deste para encerramento do envio de sugestões para a 108ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque do Laguinho - Jacques Cousteau.

Em caso de não manifestação as pautas sugeridas estarão automaticamente aprovadas.

Fica aberto espaço para sugestões de pautas e assuntos.

Prazo Limite - 17/11/2022, 16:20h

Fico à disposição.

Atenciosamente.

Felipe de Oliveira
Gestor de Equipamento Público
((11) 95220-034

São Paulo, 24 de novembro de 2022.

Felipe de Oliveira
Presidente do conselho gestor
ABERTURA DA REUNIÃO:

Marco Fabio Campos Junior
1º Secretário do conselho gestor

108ª REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR de 2022

ABERTURA DA REUNIÃO

Felipe abre a 108ª reunião e solicita gravação de áudio para facilitar os registros da ATA.

Solicita que os representantes do conselho gestor coloquem seus nomes e suas posições de titularidades ou suplências, no Chat.

Credenciamento dos participantes

Cadeira	Titular	Suplente
Representantes dos frequentadores:		
1	Angela	Fabio Pagotto ausente
2	Ketlen ausente	Dino ausente
3	Marco	Fabio ausente
4	Mara	Solange ausente
Representantes da sociedade civil organizada		
5	Manguino	Fátima
Representantes dos trabalhadores		
6	Clodomir	
Representante dos órgãos públicos		
7 SVMA	Felipe	
8 GCM	Inspetor Coelho	

108ª REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR 23 de novembro de 2022

Abertura da Reunião

Felipe abre a 108ª reunião e solicita gravação de áudio para facilitar os registros da ata.

Solicita que cada representante coloque seu nome e sua posição de titularidade ou suplência, no Chat.

Informes Gerais dos acontecimentos ocorridos no parque no mês de novembro

Felipe Informa:

1- Plano de contingência

- Finalização e conclusão da supressão** de várias espécies arbóreas.

- Queda de uma dracena**, sobre o muro da casa do Roberto, vizinha à Área 2 - Bosque São Pancrácio

- Limpeza na área**

- Remoção do Mirante que estava destruído**, realizado pela equipe da SVMA. Primeiro foi realizada a remoção do madeiramento. Depois serão removidos os pilares de sustentação.

- Limpeza:** na área de drenagem e nas trilhas;

- Remoção de troncos dos Eucalipto** serão utilizados para confecção de bancos para o parque. A pedido dos paroquianos uma parte desse material foi doado para Paróquia São Pancrácio, para montagem do presépio de Natal.

2- Expectativa: Continuidade as obras de reforma na área 2, aprovada pela SVMA e pelo conselho gestor, basicamente:

- **Manutenção dos ATIs**

- Colocação do piso intertravado nas trilhas** nas áreas delimitadas

- Limpeza e pintura das grades**

E a proposta do projeto já enumerada, debatida e aprovada em reuniões anteriores.

3- Obra de pavimentação da Rua Catanumi. Os engenheiros responsáveis informaram que deram início a lombos faixa, interditaram a rua. Foi feita a concretagem e aguardam a secagem.

Com as duas lombos faixas construídas darão início a colocação de manta asfáltica no restante da rua. A expectativa é que até a semana que vem o trabalho esteja concluído.

- 4- Desvio das GAPs do entorno do parque, a informação da equipe em exercício é que as obras foram paralisadas e estão aguardando um alinhamento com a SABESP pois, encontraram um aqueduto que inviabilizou a colocação da tubulação das obras das galerias e deve ser desviado.
- 5- Quanto as obras no interior do parque a equipe em exercício está aguardando a autorização e o laudo ambiental emitido por CETESB para dar início os trabalhos.

Fátima comenta que esteve com o engenheiro da terceirizada que está fiscalizando a obra. O material está sendo recolhido, estão fechando os buracos e já colocaram manta asfáltica nesse trecho. Os dois técnicos informaram que houve problema com a SABESP e estão aguardando parecer técnico para dar continuidade à obra. Segundo eles, como a tubulação é muito antiga, não existe mapeamento da tubulação. Afirmaram que não houve embargo e sim paralização das obras até que a SABESP faça as readequações do sistema de tubulação. Fátima pergunta para o Felipe se essas informações procedem.

Felipe afirma que conversou com técnicos da SABESP e informaram que já fizeram reuniões de alinhamento sobre essas questões. Até este momento não foi decidido quem irá fazer a readequação se a SABESP ou a terceirizada. Talvez por esses motivos resolveram retirar os materiais de construção das calçadas.

Fátima soube que houve reclamações dos vizinhos, pelo fato da obra estar paralisada com todo material exposto, atrapalhando os moradores daquele trecho e assim que resolverem os problemas com a SABESP a empresa retoma e reinicia a obra. Informaram que o recurso está disponível para a obra e não foi embargada.

Felipe afirma que também recebeu essas informações, mas, como a obra não é do parque e sim de SIURB, ele não tem como afirmar com certeza absoluta.

Fátima sugere que se solicite uma reunião com a SABESP para um melhor entendimento.

Felipe concorda e acha interessante que se faça a solicitação de reunião com a SABESP.

Felipe finaliza os informes.

PAUTA :

**1- Zoneamento de Uso e Zoneamento Ambiental do Parque do Laguinho
- Jacques Cousteau - Conversa Inicial. (40 min)**

Felipe compartilha a tela apresentando o mapa do zoneamento do parque, para identificar suas áreas.

Ele fez uma proposta inicial. Sabe que existem locais com esses registros, mas não conseguiu localizar nenhum e assim começou o mapa do zero. Iniciou com a delimitação do parque, identificação dos corpos hídricos, das nascentes e olhos d'água. Acesso das galerias 3 e 4, um canal, a área de compostagem, as edificações com os vestiários, copa, galpão de ferramentas, a sede, o espaços educativos para hortas, viveiros, sala de aula, pátio externo, área com piso intertravado,, com tipos de pavimentação. Elaborou uma tabela e pode-se acrescentar mais informações como tipos de materiais, permeáveis ou não, tipo de manejo e periodicidade, se terá roçagem ou varrição. **Felipe** comenta que as informações das trilhas irão auxiliar a Ângela nas atividades de observação de aves. Todas as trilhas que estão registradas estão boas e são sempre manejadas, sem risco de desabamento e boa base para que a Ângela faça o mapa de observação de aves. Se houver necessidade de novas trilhas, podemos acrescentar no mapa. **Felipe** afirma que não é favorável que se abram novas trilhas. Deve-se pensar na proteção da mata do parque. Ampliar as trilhas somente em caso extremamente necessário.

Felipe comenta sobre os corpos hídricos e afirma que tem uma tabelinha que irá compartilhar com todos. QGIS é um aplicativo que pode ser acessado e Felipe poderá auxiliar os que tiverem dificuldade de operar o aplicativo. Existe a tabela dos corpos hídricos e todas as operações podem ser editadas e a delimitação das APPs, delimitando 50 m para cada olho d'água ou nascente e 30m de preservação para os corpos hídricos e lago artificial com menos de 30 hectares de área. Existem as descrições para compreender as áreas do parque e interpretar os cuidados a serem tomados em relação ao manejo, tipo, periodicidade, datas de atualizações e documentos de referência. Felipe faz algumas abordagens relativas às áreas em metros quadrados. Essas informações darão origem ao Plano de Manejo do parque. Existem as tabelas de nascentes e olhos d'água, o tipo de afloramento, se é necessários o manejo, período, documento de referência. As edificações, estão localizadas, seu estado de conservação e área que ocupa. Faz a

descrição do Bosque São Pancrácio com o playground, trilhas e bases dos ATIs, pisos intertravados, brita. Este é o primeiro momento do mapa. Depois ele irá trabalhar na camada de vegetação, para delimitar as zonas de uso, quais os estados de conservação, qual o uso previsto para cada uma delas. Definiu no zoneamento ambiental as Microáreas e as Microáreas, são elas:

- Área 1, destinada à recuperação, conservação e preservação com atividades previstas como contemplação, observação de aves, educação ambiental e pesquisa científica.
- Área 2, destinada à fluência e lazer, com visitação pública, contemplação, atividades físicas e lazer.

Este é o primeiro momento do mapeamento e zoneamento ambiental. Dá para localizar com uma imagem de satélite e visualizar os limites do parque, onde abrange.

Felipe deixará disponível e compartilhado um arquivo chamado geope..., ele é completo e robusto. Assim todos poderão visualizar, opinar e registrar considerações.

Felipe se compromete a continuar no fracionamento da vegetação para que se possa trabalhar nas microzonas e no zoneamento, nas áreas de impacto. O primeiro levantamento já está feito e a continuidade será a partir do ano que vem, 2023.

Felipe Abre a palavra para comentários.

Marco, achou super interessante toda a exposição de conteúdo e pergunta se o Felipe extraiu todos os dados do GeoSampa e fez algumas modificações ou

- Felipe responde que fez o levantamento do zero. O Geosampa está muito pobre, tem uma delimitação de área verde, mas, quando se confronta não corresponde. Afirma que fez o traçado do zero.

Marco pergunta se o traçado é compatível ao traçado do Geosampa. Futuramente pode-se fazer comunicação com a prefeitura para complementar a base de dados do parque.

Felipe concorda e afirma que irá entrar em contato com DPA- Departamento de Patrimônio Ambiental, dá para exportar vários formatos para ser incluído no GeoSampa

Fátima comenta que estão fazendo uma pesquisa com o DPH, e, através do GeoSampa, deve-se realizar o trabalho junto com o departamento, porque a área do Laguinho é tombada, e existe uma área preciosa de floresta, mata e consta no GeoSampa a vegetação do Laguinho e do Bosque como áreas tombadas pelo departamento e isso propicia a recomposição ambiental. Lícia está aqui e ela tem propriedade para falar a respeito do tombamento do Laguinho.

Lícia é isso mesmo, essas áreas são tombadas, ainda que com um olhar mais paisagístico e cultural e, não tanto no sentido ecológico. É uma área protegida, não só o parque quanto todo o bairro de Interlagos, e outros bens, como as Áreas Envolvíveis somadas ao tombamento.

Fátima tem dúvida a respeito do Bairro de Interlagos, ele consta no GeoSampa como Bairro Ambiental, protegido pelo plano de Mata Atlântica e o Lagoinho é tombado pelo DPH. Qual a diferença?

Lícia afirma que tudo é tombado. Todos os bairros tombados chamam-se Tombamento Ambiental Urbano, porque não pressupõe apenas um tombamento de materialidade, mas, também um processo socio, cultural e ambiental relacionados, assim remetendo valores além das questões puramente estéticas ou dos grandes monumentos históricos tombáveis. Para a cidade de São Paulo, desde o início de sua origem de proteção, ela não se vale apenas do momento que o tombamento era realizado aos grandes monumentos, e sim, São Paulo propõe estudos dos conjuntos urbanos, e além de seus valores arquitetônicos que são muito discutíveis, como alguns exemplares de patrimônios tombados que são importantes como história, com relevância cultural, social muito além do seu rigor arquitetônico. Nesse sentido vem à baila uma série de bairros protegidos na cidade. Como exemplo na cidade foram tombados alguns bairros como o Centro Histórico da Freguesia do Ó, Bela Vista, Liberdade recentemente tombada, Penha, o Centro Histórico de Santo Amaro, Jardins, Pacaembu e outros.

O nome que traduz o entendimento de Patrimônio Cultural se traduz como Patrimônio Ambiental Urbano. Por este motivo chama-se Tombamento Ambiental, por ser de ambiência de um trecho urbano maior e incorpora outros valores que não apenas a materialidade dos valores ecológicos., que neste momento, no DPH torna-se dificultoso por falta de técnicos e não estão previstos nos quadros do Departamento agrônomos, biólogos e outros profissionais que possam compor um trabalho conjunto, do ponto de vista biológico.

Fátima agradece pelos esclarecimentos, e afirma que se tem muito a conversar e aprender sobre isso.

Lícia afirma que estão com a ideia de realizar um Patrimônio em Debate, envolvendo a Supervisão de Valorização do Patrimônio em Interlagos, para orquestrar, a partir do próximo ano. Acredita que será bem-vindo.

Felipe atualiza as informações para o Manguino, sobre os temas tratados até o momento da reunião.

Manguino comenta sobre o GeoSampa como uma plataforma que preserva toda a informação, como oficial. É interessante o trabalho que a Fátima está

realizando sobre a Identificação da Vegetação Arbórea da Área Tombada de Interlagos é sensacional. Foi interrompido por conta da situação e assim que retomar, pode-se dar continuidade às ações e já passar os dados. Fazer a classificação arbórea e avaliação das árvores exóticas e nativas e as que estão condenadas e propor um plano de manejo junto à subprefeitura local, numa ação conjunta com a SBI.

Manguino exemplifica com uma árvore de 30 metros, em frente sua casa e que causa medo pois...

Felipe concorda e afirma que árvores estão situadas em áreas não permeáveis, em tese, as raízes ficam curtas. Quando ocorrem grandes ventos e chuvas próximos as casas enfileiradas, onde canalizam o grandes ventos. É um perigo gigantesco, porque está presente a possibilidade de uma árvore de 30 m. tombar.

Fátima isso nos dá um orgulho grande quando constatei, nas fotos de satélite que, o bairro Interlagos é pintado de pontos verdes. Ele é maravilhoso, mesmo com todos os problemas que existem, o bairro pode ser melhorado, deve-se fazer os manejos adequados. Deve-se agregar profissionais para identificação do viário, para que se torne oficial. A prefeitura, ou SVMA devem nos apoiar, para que todo o conteúdo dos estudos, sejam reconhecidos como oficial e sejam registrados no GeoSampa .

Manguino tudo isso poderá ir ladeira abaixo e cair violentamente se as atividades do Autódromo ocorrerem de maneira inadequada ao seu uso, porque não existe um protocolo de uso adequado. Quando vem do Autódromo algo inadequado e ruim é muito ruim para o seu entorno. Não é um vizinho que está fazendo, ou uma casa noturna e sim o Autódromo. Ele afirma que cem mil pessoas frequentam eventos por dia. Tudo que fazem no seu interior reflete no tombamento e isso irá trazer consequências desastrosas para o bairro e demais moradores do entorno, impossibilitando a vida equilibrada para fauna e as comunidades humanas.

Fátima, diz ter participado da Audiência Pública sobre esse tema. Um participante deu uma aula para todos sobre os transtornos dos ruídos provocados pelos eventos na cidade e todos estavam contra o esse PL. Deu um problema de transmissão, e a audiência remota foi interrompida e transferida para a próxima terça-feira. É uma oportunidade de estarmos lá para darmos os nossos pareceres.

Manguino concorda com a Fátima mas comenta que, foi inadequado o jeito que o tema foi colocado no PL. Deixou claro que o Autódromo influi demais nas nossas vidas. Tudo que se programa para o Laginho e tudo que se tem feito, trabalhado e levantado, um grande esforço o autódromo poderá varrer, como uma furacão .

Felipe sugere que se faça uma pauta sobre o tema na próxima reunião do conselho para juntar opiniões, talvez se ganhe potência.

Manguino afirma a importância em divulgar o mais rápido possível a opinião do conselho e comunicar os vereadores e os munícipes que são os mais interessados.

Felipe como encaminhamento esse tema será posto na próxima reunião, nos primeiros momentos e o que se tem de informação sobre o tema. Pode ser feito um compartilhamento antecipado entre os membros do conselho..

Felipe volta à pauta do zoneamento e afirma que irá compartilhar a metodologia aplicada e poderá ser importante para os estudos. Pode ser feito com celular, com boa precisão e coleta informações georreferenciadas. Pode-se fazer uma rodada para compartilhamento de metodologias. Essa é uma infraestrutura de baixo custo. Pode-se aprimorar e melhorar informações.

Sobre a pauta de zoneamento ele apresentou esses conteúdos , ele irá compartilhar no Drive o documento, até o atual momento e toda alteração que fizer irá ficar na máquina dele para fazer novas atualizações., e novo arquivo.

Fátima pede a palavra e comenta sobre Boas Práticas de Uso do Parque e diz ser necessário que se leve em consideração o Tombamento do Bairro de Interlagos e do Parque, pois considera áreas diferenciadas das urbanas, principalmente por ter sido solicitada à SVMA uma nova nomenclatura classificando-o como Parque Urbano de Conservação. Deve-se criar novo modelo sobre regras de Boas Práticas , baseado no tombamento do bairro e do parque e essa nova nomenclatura. Fátima solicita ao Felipe um encontro para alinhar as informações do tema. Pede um horário para conversar com ele.

Felipe concorda.

2- Preparação para reunião anual de prestação de contas (20 min)

Felipe solicita contribuição dos conselheiros para elencar os pontos mais relevantes do período de 2022, para fazer o fechamento do ano. Felipe fará um apanhado das contribuições dos conselheiros com tudo que foi realizado no parque e quais os pontos importantes para incluir no relatório.

Felipe aguarda as contribuições dos conselheiros presentes

Contribuições de temas

- 1- Limpeza do lago incluindo manejo das macrófitas, espelho d'água, as áreas que estão com a faixa de vegetação e como foi trabalhado

- esses temas em 2021 e como está hoje e o que foi observado
- e **Felipe** pretende condensar as informações do lago e do Manejo das macrófitas com um apanhado total sobre o manejo do lago.
- 2- Manejo arbóreo, externo e interno
 - 3- Início do contrato de Manejo e de contrato de zeladoria
 - 4- Revitalização das áreas de APPs com a retirada de resíduos vegetais, com estimação de quantidades e caminhões dando panorama geral. Revitalização da compostagem Revitalização das edificações
 - 5- Elaboraões com o conselho Projetos propostos e trabalhos que foram iniciados Planejamento para os próximos passos.

Felipe sugere que a próxima reunião Ordinária do conselho seja marcada para o dia 22 de dezembro, adiando assim em uma semana, para garantir o quórum, em vista das festas de final de ano e férias que se aproximam. São três opções: manter como está para o dia 29 de dez, adiantar para o dia 22 de dez, ou postergar para 05 de janeiro de 2023. Todos os conselheiros concordaram em realizar a 109ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do parque no dia 22 de dezembro.

Encaminhamentos de pautas para a próxima reunião ordinária a ser realizada em 22 de dezembro 2022

- 1- Prestação de contas
- 2- Autódromo de Interlagos

Felipe encerra a 108ª Reunião do Conselho Gestor do Parque Municipal Jacques Cousteau

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO, desta Ata.

São Paulo, 24 de novembro de 2022

Conferência:

Felipe de Oliveira

Administrador do Parque do Laguinho – Jacques Cousteau
Coordenador do Conselho Gestor

Assinaturas eletrônicas dos Conselheiros presentes no chat

Cadeira	Titular	Suplente
----------------	----------------	-----------------

Representantes dos frequentadores:

1	Angela	Fabio Pagotto ausente
2	Ketlen ausente	Dino ausente
3	Marco	Fabio ausente
4	Mara	Solange ausente

Representantes da sociedade civil organizada

5	Manguino	Fátima
---	----------	--------

Representantes dos trabalhadores

6	Clodomir
---	----------

Representante dos órgãos públicos

7	SVMA	Felipe
8	GCM	Inspetor Coelho
SC		Lícia